



Revista
Decifrar

**estudos em torno das
LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA
escritas em língua portuguesa**

Organização:

Simone Caputo Gomes (USP)

Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA)

Paulo César Thomaz (UnB)

José Benedito dos Santos (SEDUC)

Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)



Revista
Decifrar

estudos em torno das
LITERATURAS DE AUTORIA FEMININA
escritas em língua portuguesa

Organização:

Simone Caputo Gomes (USP)
Renata Beatriz Brandespin Rolon (UEA)
Paulo César Thomaz (UnB)
José Benedito dos Santos (SEDUC)
Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)

Revista Decifrar

Faculdade de Letras - FLet

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa (CLLP/FLET)

Programa de Pós-Graduação em Letras (<http://www.ppgl.ufam.edu.br>)

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa Site:

<http://revistagepelip.com/> e www.periodicos.ufam.edu.br/Decifrar E-mail:

revistaliteratur@gmail.com

Universidade Federal do Amazonas

Reitor: Prof. Doutor Sylvio Mário Puga Ferreira

Vice-Reitora: Doutora Therezinha de Jesus Pinto Fraxe

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. Dra. Adriana Malheiro Alle Marie

Pró-Reitoria de Extensão

Prof. Almir Oliveira de Menezes

Editora da Universidade Federal do Amazonas

Prof. Dr. Sérgio Augusto Freire de Souza

Faculdade de Letras – FLet

Prof. Dr. Robert Langlady Lira Rosas

Programa de Pós-Graduação em Letras – PPGL Coordenador:

Prof. Dr. Cacio Jose Ferreira

Comissão Editorial:

Ana Paula Arnaut (Universidade de Coimbra)

Auricléa Oliveira das Neves (UEA)

Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Francisca de Lourdes Souza Louro (SEDUC)

Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque (UFAM)

Josebel Akel Fares (UFPA)

Kenedi Santos Azevedo (UFAM/UFRJ)

Maria Luiza Germano de Souza (UFAM)

Maria Sebastiana de Moraes Guedes (UFAM)

Nícia Petreceli Zucolo (UFAM)

Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira (UFAM)

Maged Tallad Mohamed Ahmed Elgebaly (Aswan University)

Marcos Frederico Krüger Aleixo (UEA)

Michele Eduarda Brasil de Sá (UFRJ)

Roberto Mibielli (UFRR)

Sandro Santos Ornelas (UFBA)

Tatiana Pequeno da Silva (UFF)

Tenório Telles (Academia Amazonense de Letras)

Verônica Prudente (UFRR)

Vítor Hugo Fernandes

Martins (UFBA)

Assistente Técnico

Thiago Oliveira Neto (UFAM/USP)

Revisoras

Izabely Barbosa Farias (UFAM)

Odenize Nogueira de Araújo Melo

(SEDUC-AM e UFAM)

Coordenação de Língua e Literatura Portuguesa

Coordenação IH23: Prof. Dr. Gabriel Arcanjo Santos de Albuquerque

Coordenação IH13: Prof. Dr. Mateus Coimbra de Oliveira

Grupo de Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa

Líder: Profa. Dra. Rita do Perpétuo Socorro Barbosa de Oliveira

Vice-líder: Prof. Dr. Marcos Frederico Krüger Aleixo

Grupo de Pesquisa: Literatura em Estudos Transdisciplinares e Residuais (LETRAR)

Líder: Cássia Maria Bezerra do Nascimento

Vice-líder: Adriana da Silva Araújo

10.29281/r.decifrar.2023.3a

Revista Publicada por via digital em dezembro de 2023

Revista Decifrar. Vol. 11, Nº 22. Jan/Jul. 2023 – Manaus: Edua, 2023

Publicação Eletrônica Semestral

ISSN 2318-2229

1. Literaturas de Língua Portuguesa; 2. Literatura Brasileira; 3. Literatura Portuguesa; 4. Literaturas Africanas de Língua Portuguesa; 5. Literatura Comparada.

EDUA

Editora da Universidade Federal do Amazonas
Av. Gal Rodrigo Octávio Jordão Ramos, 3.000, Campus

Universitário, Coroado I

CEP 69077-000 Manaus/AM

Telefax: +55 92 3305-4291

www.ufam.edu.br/

e-mail: edua_ufam@yahoo.com.br

Universidade Federal do Amazonas

Faculdade de Letras

Programa de Pós-Graduação em Letras

Av. Rodrigo Octavio Jordão Ramos, 3.000/Campus Universitário

CEP 69077-000 Manaus – Amazonas – Brasil

Fone/Fax: +55 92 3205-4580/3305-4581 www.ufam.edu.br

[/www.ppgl.ufam.edu.br](http://www.ppgl.ufam.edu.br)



APRESENTAÇÃO REVISTA DECIFRAR

No décimo aniversário da Revista *Decifrar*, em 2023, lançamos o volume 11, número 22, com o tema “Estudos em torno das literaturas de autoria feminina escritas em língua portuguesa”, com a finalidade de acolher artigos inéditos resultantes de pesquisas sobre as literaturas brasileira, lusitana, africanas, afro-brasileira, afro-indígena e indígenas, bem como textos de poesia, conto, capítulo de romance, crônica, ensaio, entrevista e resenha de obras recém-lançadas. Assim, reunimos, neste número, diferentes textos que tratam do resgate e visibilidade das obras de autoria feminina escritas em Língua Portuguesa.

A propósito, Zolin (2009, p. 240)¹ assevera que o crescimento de estudos ligados a essas linhas de pesquisa, desenvolvidas por pesquisadoras(es) de todo o país, atestados pelas constantes publicações de antologias, dicionários, ensaios, coletâneas de estudos críticos, anais de congressos etc., permite falar, neste início de século, na crítica literária feminista no Brasil como algo consolidado. O fato é que – “[n]unca se falou tanto, nunca se escreveu tanto sobre mulher e literatura”, como afirma Schmidt (1995, p. 182). Outro fato que atesta a visibilidade da literatura feminina produzida nos países que falam a Língua Portuguesa é que as mulheres escritoras estão adentrando o mundo dos concursos literários. Na edição do Prêmio Jabuti/2022, nas vinte categorias literárias, as mulheres escritoras brasileiras foram premiadas em dezesseis delas.

Considerando a perspectiva proposta por Zolin, apresentamos brevemente, a seguir, os textos que integram este número, destacando-os enquanto “ensaio de autonomia identitária e intelectual” das mulheres escritoras que falam e escrevem em Língua Portuguesa.

Iniciando pelos textos do dossiê, temos **As casas da infância em *Visgo da terra*, de Astrid Cabral**, em que Hercilaine Oliveira Alves e Carlos Antônio Magalhães Guedelha analisam como se dá a recriação das casas da infância no livro *Visgo da terra* (2005), de Astrid Cabral. Os autores partem da teoria da *Poética do Espaço* (2008), de Gaston Bachelard, para desvelar a contribuição da casa da infância na construção da identidade do ser humano, especialmente o da mulher poeta Astrid Cabral, pela mediação do fazer literário.

¹ ZOLIN, Lúcia Osana. Crítica feminista: os estudos de gênero e a literatura. In: BONNICI, Thomas; ZOLIN, Lúcia Osana (Orgs.). **Teoria Literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3. ed. Maringá: EdUEM, 2009.

No artigo **Um (a) análise do ser mulher: aspectos sociais e psicológicos nos contos Amor de Clarice Lispector e Ana Davenga de Conceição Evaristo**, Allison Marcos Leão da Silva e Maria Vitória Lacerda Venâncio discutem sobre a representação feminina nos contos “Ana Davenga” e “Amor”, das escritoras Conceição Evaristo e Clarice Lispector, em que observam a constituição do ser mulher que ora as entrelaça e ora distancia as personagens. Ainda que essas mulheres estejam inseridas em condições sociais, econômicas e ambientais diferentes, elas estão em situações de opressão em uma sociedade patriarcal.

No estudo **A casa do posto de Larissa Campos: uma road fiction autoficcional e decolonial**, Divanize Carbonieri discute sobre o protagonismo feminino, interrogando a colonialidade de gênero que perpassa tanto o subgênero tradicional da *road fiction* quanto o contexto mato-grossense em que a história se passa, conferindo mais autonomia às mulheres. Dessa forma, a obra é analisada sob o viés dos estudos de gênero e da decolonialidade, alargando tais referenciais com o conceito de interseccionalidade (Lugones, 2014).

Em **A representatividade feminina no romance a Rainha do Ignoto**, Bianca Almeida de Oliveira, Carlos Roberto Nogueira de Vasconcelos e Suelem Maquiné Rodrigues discutem sobre [está repetida no parágrafo anterior esta expressão “discute(m) sobre”; rever e variar um pouco] o primeiro romance publicado por uma escritora cearense, *A Rainha do Ignoto* (1899), de Emília Freitas, em que investigam a presença feminina nos discursos históricos e no contexto social da época, tendo como base teórica as obras de Mary Del Priore (1997) e Michelle Perrot (2006), bem como pesquisas de autoria da Alcilene Cavalcante (2008), Gildênia Moura e Carla Castro (2019).

No artigo **Romance histórico: considerações sobre o livro A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas (2002)**, de Maria José Silveira, Alex Viana Pereira tece breves considerações sobre o livro que é narrado sob o prisma de vinte gerações de mulheres (indígenas, cafuzas, negras e brancas) e aborda diversos temas voltados para o que foi (ou poderia ter sido) o processo de colonização no Brasil, além de ressaltar que as personagens e suas famílias são atravessadas pelas transformações políticas, sociais e econômicas que se vão atualizando a cada capítulo da obra e moldando o Brasil que conhecemos hoje.

No texto **Passado e presente em textos tecidos por mulheres: do processo histórico de subordinação das mulheres à escalada de Maria Firmina dos Reis e a literatura afro-brasileira**, Larissa da Silva Souza traz para o centro da discussão a

trajetória intelectual de Maria Firmina dos Reis, a partir da elaboração de uma tradição literária de mulheres brasileiras, além de refletir sobre o percurso que as escritoras trilharam desde o século XIX até o projeto da Editora Mulheres e a ascensão de Maria Firmina como expoente da literatura afro-brasileira. Fica evidente, a partir deste estudo, que as mulheres precisaram percorrer uma rota composta por muitos desafios, sobretudo as mulheres negras, para ascender enquanto escritoras e intelectuais no Brasil e que pesquisas que versam sobre elas são cada vez mais necessárias e crescentes nas universidades brasileiras.

Em **A poética paisagística de corpos dissidentes em *Quarto de despejo: diário de uma favelada*, de Carolina Maria de Jesus**, Wilck Camilo Ferreira de Santana discorre sobre a obra *Quarto de despejo: diário de uma favelada* [1960, de Carolina Maria de Jesus. Ainda jovem, a futura escritora migra de Minas Gerais para a São Paulo da industrialização, passando a residir na comunidade do Canindé, em 1947. Sua obra, portanto, criada nesse contexto, é uma espécie de dissenso ao então processo de modernização higienista sobre corpos negros dissidentes. O autor busca analisar o “quarto de despejo”, de Maria Carolina de Jesus, com base na ideia de que o habitar perpassa diferentes jogos de poder e desigualdade que caracterizam a cultura urbana moderna. Analisa ainda o fio discursivo que a autora cria como dobra, contração e resposta a um espaço-tempo que atravessa com um corpo-negro-feminino-dissidente, permeando, assim, não apenas as representações paisagísticas nas estruturas formais do texto, mas a relação entre a obra e o contexto de produção.

No artigo **Quando as flores são cálidas: atravessamentos do ser feminino em Dina Salústio**, Eliana Kiara Viana Torres analisa a representação feminina inserida na sociedade cabo-verdiana, presente em sete contos da obra *Mornas eram as noites*, da escritora cabo-verdiana Dina Salústio. Em todas as histórias analisadas, a narração em primeira pessoa por uma voz feminina como relato de experiências vividas aproxima o leitor dessas vivências. A pesquisadora realiza também um recorte dos retratos femininos na literatura de Dina Salústio, na tentativa de suscitar discussões sobre realidades presentes na vida das mulheres de Cabo Verde e que reverberam nas existências femininas por todo o mundo.

Em ***O solo sagrado de Alda Espírito Santo na poesia são-tomense***, Thaíse de Santana investiga as representações do corpo na obra, a partir dos estudos pós-coloniais e dos estudos feministas. Para tanto, a autora adota como suporte os estudos de Inocência Mata (2010), Elisabeth Grosz (2003) e Nilma Lino Gomes (2006).

No texto **Entre escritas e vivências: o papel da contação de histórias na escrita de Conceição Evaristo e Paulina Chiziane**, Letícia Franzini analisa, em *O Alegre Canto da Perdiz* de Paulina Chiziane e *Olhos d'água* de Conceição Evaristo, o papel fundamental da contação de histórias. Destaca, ainda, que a arte de contar histórias para dar voz a personagens femininas e seus espaços pode constituir ferramenta poderosa para explorar temas como identidade, gênero e história, proporcionando uma visão rica e multifacetada sobre a experiência feminina.

Para além do dossiê, temos a seção **“Temas livres”** que apresenta os seguintes textos: Em **Mulheres “de letras”: escritoras amazonenses nos periódicos locais do início do século XX e a subversão de papéis de gênero pela publicação**, Bárbara Hariana Cabral e Maria Luiza Ugarte Pinheiro resgatam várias mulheres poetas e contistas que publicaram nos periódicos amazonenses. No entanto, o pioneirismo dessas mulheres escritoras não é registrado nos livros de história e crítica da literatura amazonense, revelando a exclusão dessas produções de autoria feminina do cânone literário regional. Cabe ressaltar que os periódicos locais de Manaus foram utilizados, no início do século XX, por várias mulheres escritoras amazonenses para adentrarem o espaço interdito da literatura.

No artigo **Memória traumática do racismo em “revelações de cenas do cotidiano”**, Elizane Souza dos Santos Henriques discorre sobre a representação da memória traumática na literatura afro-brasileira e afrofeminista contemporânea, tomando por exemplar a narrativa **“Revelações de cenas do cotidiano”**, que integra a coletânea *Negras Crônicas: escurecendo os fatos* (2019), que tem a autoria de vinte e quatro escritoras negras. A crônica escolhida evidencia a constituição do sujeito a partir da percepção interna das experiências do cotidiano, especificamente, no contexto de uma protagonista mulher e negra, que desde a infância lida com a opressão do racismo. A narrativa analisada evoca o direito de narrar ao outro e a si mesmo o trauma, dando testemunho do infortúnio vivido. Portanto, abre espaço para o protagonismo negro, ressalta a resistência das memórias subalternizadas e a relevância da produção literária afro-brasileira e afrofeminista em seu lugar de memória (Pereira, 2014).

No texto **O lugar da residualidade na moderna crítica literária**, Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva propõe algumas reflexões acerca da inter-relação entre o campo investigativo dos Estudos Culturais e a seara da chamada Literatura Comparada, de modo a evidenciar as mútuas contribuições metodológicas que se têm desenvolvido entre essas áreas do saber humano, além de sistematizar a teoria da

residualidade como fruto desse diálogo transdisciplinar. Pensada pelo poeta, ensaísta e pesquisador cearense Roberto Pontes, a residualidade é um constructo teórico ambientado nos estudos literários, que se utiliza de diversas perspectivas e vieses metodológicos, dialogando principalmente com o campo dos Estudos Culturais a partir do pensamento do teórico britânico Raymond Williams (1979).

Em **Alimentos e identidades em contos contemporâneos**, Eduarda Alves de Oliveira Paula e Luiz Eduardo da Silva Andrade analisam os alimentos a partir do sentido identitário e sexual em contos de autoria feminina. Os articulistas argumentam que as manifestações de sentidos produzidos pela cena alimentar podem suscitar uma reflexão crítica acerca da formação identitária feminina, bem como da sua sexualidade. Ainda, conforme os autores, as representações dos alimentos nos contos atuam como um recurso indispensável no reconhecimento dos sujeitos em seus papéis específicos, no que se refere a sua vida privada e como parte de um coletivo. Ressalta que a metáfora alimentar, no caso, situa os indivíduos nos papéis passivo/ativo nas relações sexuais, operando como uma ferramenta de poder que oportuniza à mulher a manifestação da sua sexualidade e subjetividade.

Para encerrar este número da Revista Decifrar, a seção “**Vária**” traz dois poemas “**O mar nos olhos de rosa**”, de Roza Pinheiro, em que a poeta representa as imagens do mar a partir dos olhos de uma criança, e “**Bobagens**”, de Fred Ribeiro, que **poetiza o cotidiano**. Traz o conto “**As Lágrimas que voam**”, de Raeltom Santos Muniz, em que a narradora, na fase adulta e aprisionada em um sótão de uma fazenda, relata a sua história de amor com um homem de trinta anos. Ambos os protagonistas são filhos de famílias inimigas que lutam pela posse de terra.

Na sequência, temos a resenha **As águas como definidoras da construção identitária feminina amazônica**, de Luziene Pinheiro, sobre o livro infantil *Como Uma Pipa no Céu* (2023), de Elaine Andreatta, que narra a trajetória de dez garotas amazônicas, suas dificuldades e facilidades de acesso aos bens culturais, a importância de estudar, a representação e representatividade da figura feminina, empoderamento, a conscientização política cotidiana, a solidariedade entre mulheres, ações que devem ser praticadas desde a infância, para então, conquistar sua cidadania.

Finalizando este número da Revista *Decifrar*, publicamos a **Entrevista com a escritora brasileira Verenilde Pereira**, realizada pela também escritora Sandra Godinho, em que a entrevistada discorre sobre a escrita do seu primeiro romance *Um Rio*

Sem Fim (1998), sobre violência política, a luta dos indígenas, a importância da literatura como ato político para resistir contra a opressão.

Agradecemos, por fim, a contribuição dos pesquisadores e autores e desejamos a todos ótima leitura.

Profa. Dra. Cássia Maria Bezerra do Nascimento (UFAM)

Prof. Dr. José Benedito dos Santos (UnB-SEDUC)

Prof. Dr. Paulo César Thomaz (UnB)

Profa. Dra. Renata Brandespin Rolon (UEA)

Profa. Dra. Simone Caputo Gomes (USP)

Organizadores

SUMÁRIO

DOSSIÊ

As casas da infância em Visgo da terra, de Astrid Cabral

Hercilaine Oliveira Alves (SEMED) e Carlos Antônio Magalhães Guedelha (UFAM)

Um (a) análise do ser mulher: aspectos sociais e psicológicos nos contos Amor de Clarice Lispector e Ana davenga de Conceição Evaristo

Allison Marcos Leão da Silva (UEA) e Maria Vitória Lacerda Venâncio (UEA)

A casa do posto de Larissa Campos: uma road fiction autoficcional e decolonial

Divanize Carbonieri (UFMT)

A representatividade feminina no romance a Rainha do Ignoto

Bianca Almeida de Oliveira (IFCE), Carlos Roberto Nogueira de Vasconcelos (IFCE) e Suelem Maquiné Rodrigues (IFCE)

Romance histórico: considerações sobre o livro A mãe da mãe da sua mãe e suas filhas (2002), de Maria José Silveira

Alex Viana Pereira (PPGL/UFPR)

Passado e presente em textos tecidos por mulheres: do processo histórico de subordinação das mulheres à escalada de Maria Firmina dos Reis e a literatura afro-brasileira

Larissa da Silva Souza (UNIFESSPA)

A poética paisagística de corpos dissidentes em Quarto de despejo: diário de uma favelada, de Carolina Maria de Jesus

Wilck Camilo Ferreira de Santana (UFPE)

Quando as flores são cálidas: atravessamentos do ser feminino em Dina Salústio

Eliana Kiara Viana Torres (IFMA/UFC)

O solo sagrado de Alda Espírito Santo na poesia são-tomense

Thaíse de Santana (UFF)

Entre escritas e vivências: o papel da contação de histórias na escrita de Conceição Evaristo e Paulina Chiziane

Letícia Franzini (UFSCar) e Daniel Marinho Laks (UFSCar)

TEMAS LIVRES

Mulheres “de letras”: escritoras amazonenses nos periódicos locais do início do século XX e a subversão de papéis de gênero pela publicação

Bárbara Hariana Cabral (UFAM) e Maria Luiza Ugarte Pinheiro (UFAM)

Memória traumática do racismo em “revelações de cenas do cotidiano”

Elizane Souza dos Santos Henriques (UESC)

O lugar da residualidade na moderna crítica literária

Tallyson Tamberg Cavalcante Oliveira da Silva (UERJ)

Alimentos e identidades em contos contemporâneos

Eduarda Alves de Oliveira Paula (UFERSA) e Luiz Eduardo da Silva Andrade (UFERSA)

VÁRIA

O mar nos olhos de rosa

Roza Pinheiro (SEMED)

Bobagens

Fred Ribeiro (UFMS)

As Lágrimas que voam

Raeltom Santos Muniz (UESB)

As águas como definidoras da construção identitária feminina amazônica

Luziene Pinheiro (UFAM)

Entrevista com a escritora brasileira Verenilde Pereira

Sandra Godinho (escritora)